

*Alloscirtetica labiatarum*  
(Ducke, 1910) comb. nov. e nota descritiva  
(Hymenoptera, Anthophoridae)<sup>1</sup>

*Alloscirtetica labiatarum*  
(Ducke, 1910) comb. nov. and descriptive note  
(Hymenoptera, Anthophoridae).

DANÚNCIA URBAN<sup>2</sup>

Descrita do Ceará, *Eucera labiatarum* Ducke, 1910, foi alocada com dúvidas, por MICHENER, LA BERGE & MOURE (1955), no gênero *Gaesischia*, proposto por estes autores para um grupo de espécies neotropicais de Eucerini. Ao revisar as espécies de *Gaesischia*, URBAN (1968) colocou a espécie de Ducke neste gênero e redescreveu somente a fêmea. A nova combinação, *Alloscirtetica labiatarum* (Ducke, 1910) só foi possível após estudo dos machos coletados no nordeste brasileiro. *Alloscirtetica* Holmberg, 1909, é um gênero rico em espécies no CHILE e ARGENTINA. As primeiras espécies brasileiras foram dadas a conhecer por URBAN

---

<sup>1</sup> Contribuição nº 1445 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. <sup>2</sup> Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

(1971): *Alloscirtetica clypeata*, do Paraná e Minas Gerais, registrada também na ARGENTINA e *Alloscirtetica alvarengai*, do Pará e Maranhão. A descrição do macho de *Thygater armandoi*, coletado em Camaragibe, Pernambuco, completa o trabalho.

*Alloscirtetica labiatarum* (Ducke, 1910) comb. nov.  
(Figs 1e 2)

*Eucera labiatarum* Ducke, 1910, *Rev. d'Ent., Caen* 28: 92.

*Gaesischia (Gaesischia) labiatarum* Michener, LaBerge & Moure, 1955, *Dusenía* 6 (6): 222. Urban, 1968. *Bol. Univ. Fed. Paraná, Zoologia*, III (4): 102.1.

## MACHO

Comprimento aproximado 8,51 mm; comprimento da asa a partir do esclerito costal 6,22 mm; largura da cabeça 3,23 mm; comprimento do olho 1,83 mm; comprimento máximo dos dois flagelômeros basais 0,15 mm e 0,78 mm.

Tegumento preto exceto o labro, grande parte das mandíbulas e do clipeo amarelo-claros; as mandíbulas com com nódoa amarelo-escura na área castanho-amarelada do terço apical; o clipeo com a grande mácula amarela orlada de preto ao longo da sutura epistomal, estreitamente nos lados e alargada em direção ao ramo transversal da sutura epistomal, unindo finamente um lado ou outro. Antenas castanhas dorsalmente e com a face ventral de um castanho pálido. Pernas com predominância de castanho-amarelado, menos os artículos basais pretos, nas anteriores até o fêmur e uma estria alongada também preta nas tíbias; nas medianas e posteriores só a base dos fêmures e a estria alongada no lado externo das tíbias, pretas. Tergos e esternos com larga margem esbranquiçada translúcida, o distal ferrugíneo.

Pilosidade creme, porém no mesoscuto e escutelo com pêlos esbranquiçados com a ponta enegrecida; do segundo ao quarto tergo

com faixa discal de pêlos muito curtos enegrecidos; longa e densa na cabeça e mesosoma, curta e decumbente porém densa nos tergos, estes com cerdas semi-decumbentes intercaladas, as cerdas um pouco alaranjadas.

Palpos maxilares com o segundo e terceiro artículos longos e finos, o quarto quase igual à metade do terceiro e os dois apicais muito curtos; clípeo abaulado sem carena e denso pontuado; flagelômeros sem carenas, o basal igualando o comprimento do pedicelo e menor que 1/5 do comprimento do segundo; fêmures medianos sem angulosidade basal, trocanteres posteriores com o bordo arredondado, basitarsos posteriores não ultrapassando a articulação com o tarsômero seguinte; sétimo tergo com o bordo livre carenado e arredondado, levemente emarginado no meio; placa pigidial pontuada, limitada aos lados por concavidades convergentes para a ponta; sexto externo com pêlos muito curtos convergentes para o meio, sem formar tufo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, *Ceará*, Caridade (localidade-tipo), *Paraíba*, Sta. Luzia, Germania. Novas ocorrências: *Sergipe*, Canindé do São Francisco, Debora Moura col.; *Rio Grande do Norte*, Serra Negra do Norte, C. Schindwein col.

#### Comentário

*Alloscirtetica labiatarum* tem em comum com *A. clypeata* os caracteres do sétimo tergo e do sexto externo além da grande área subapical amarela do clípeo, embora em *A. clypeata* a mácula amarela do clípeo seja mais curta, ultrapassando a metade do comprimento do clípeo apenas no meio. Além disso, o porte maior (comprimento total cerca de 10 mm e as asas com pouco mais de 8 mm) e a ausência de faixas pilosas enegrecidas na base dos tergos separam *A. clypeata* de *A. labiatarum*. *A. alvarengai* tem a placa pigidial brilhante levemente carenada, com as margens convergindo para a ponta e terminando em forma de lâminas em uma projeção distal larga e curta; sexto externo com tufo discal e áreas laterais glabras

muito estreitas; flagelômero basal alongado, cerca de duas vezes o comprimento do pedicelo e de um terço do segundo flagelômero.

*Thygater armandoi* Urban, 1999

(Figs 3 e 4)

*Thygater armandoi* Urban, 1999: 219.

MACHO

A seguir é descrito o macho desta espécie, pela primeira vez, tendo em mão espécimes coletados em Camaragibe, *Pernambuco*.

Comprimento aproximado 12 mm, comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 9,03 mm; largura da cabeça 4 mm; comprimento mínimo da área malar 0,32 mm; largura da mandíbula na base 0,56. Tegumento enegrecido menos o labro amarelo-pálido; lado ventral do flagelo e os tarsômeros intermediários castanho-amarelados, os basitarsos enegrecidos.

Pilosidade predominante castanho-enegrecida. Branca em grande parte da cabeça; vértice e parte adjacente das paroculares castanho-enegrecidos e uma área com pêlos brancos e enegrecidos nas paroculares inferiores. No mesoscuto e escutelo castanha com orla branca; na parte dorsal do propódeo, face ventral dos mesepisternos e em grande parte das pernas, branca; passando a enegrecida nas tíbias e tarsos medianos e posteriores; no tergo basal branca, nos demais tergos castanho-enegrecida, com mescla de pêlos brancos e pretos nos distais; branca nos esternos.

Trocanteres anteriores com franja longa de cerdas justapostas e com poucas ramificações, a franja cerca de 1/3 mais longa que a pilosidade adjacente da face posterior dos fêmures; basitarsos posteriores com depressão rasa na face externa, os lados paralelos, sem projeção distal, mais estreitos que 1/5 do seu comprimento; face ventral dos mesepisternos com pilosidade curta e densa; segundo esterno com pequena área médio-apical desprovida de pêlos, no terceiro e quarto esternos sem área médio-apical glabra, com pêlos muito curtos na margem e franjas laterais.



Figs 1-4. 1-2, macho de *Alloscirtetica labiatarum*. 1, cabeça; 2, metasoma. 3-4, Macho de *Thygater armandoi*; 3, vista ventral dos mesepisternos, trocanteres e fêmures anteriores; 4, esternos.

### Comentário

*T. armandoi* e *T. analis* (Lepelletier, 1841) têm franja cerdosa longa nos trocanteres anteriores, entretanto em *T. analis* a pilosidade da face posterior dos fêmures tem o mesmo comprimento que a franja cerdosa, diminuindo em direção à base dos fêmures e, o segundo e terceiro esternos têm área glabra médio-apical larga, ocupando o terço mediano do bordo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, *Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo*. São ocorrências novas: Camaragibe, *Pernambuco*, C. Schlindwein leg. e São Paulo, *São Paulo*, I. Alves dos Santos leg.

AGRADECIMENTOS — Ao Dr. Clemens Schlindwein, Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, à Dra. Isabel Alves dos Santos, Departamento de Biologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, pela doação dos espécimens e ao Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho.

### RESUMO

*Alloscirtetica labiatarum* (Ducke, 1910) comb. nov. é proposto e a redescrição do macho é apresentada para facilitar comparações com as espécies brasileiras deste gênero. Completando o trabalho é descrito o macho de *Thygater armandoi* Urban, 1999.

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera, Anthophoridae, Eucerini, *Alloscirtetica*, *Thygater*, taxonomia.

### SUMMARY

*Alloscirtetica labiatarum* (Ducke, 1910) comb. nov. is proposed and the redescription of the male is presented to make easy comparisons with the remainder Brazilian species of this genus. The male from *Thygater armandoi* Urban, 1999, is described.

KEY WORDS: Hymenoptera, Anthophoridae, Eucerini, *Alloscirtetica*, *Thygater*, taxonomia.

## RÉSUMÉ

*Alloscirtetica labiatarum* (Ducke, 1910) comb. nov. est proposé et la redescription du mâle est présenté pour rendre facile comparaisons avec les espèces de ce genre du Brésil. Le mâle de *Thygater armandoi* Urban, 1999, est décrit pour la première fois.

CLÉS MOTS: Hymenoptera, Anthophoridae, Eucerini, *Alloscirtetica*, *Thygater*, taxonomie.

## BIBLIOGRAFIA

- DUCKE, A., 1910. Contribution a la connaissance de la Faune hyménoptérologique du Nord-Est du Brésil. *Revue d'Entomologie, Caen*. 28: 92
- MICHENER, C. D. , W. E. LA BERGE & J. S. MOURE. 1955. Some American Eucerini Bees. *Dusenya* 6 (6): 213-230.
- URBAN, D. 1968. As espécies de *Gaesischia* Michener, LaBerge & Moure, 1955. (Hymenoptera, Apoidea). *Bol. Univ. Fed. Paraná, Zool.* 3 (4): 79-129.
- URBAN, D. 1971. As espécies de *Alloscirtetica* Holmberg, 1909 (Hymenoptera, Apoidea). *Bol. Univ. Fed. Paraná, Zool.* 3 (16): 307-369.

Em branco